



História, Ciências, Saúde - Manguinhos

ISSN: 0104-5970

hscience@coc.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Brasil

Barbosa Galvão, Maria Cristiane

Para pensar o acesso cognitivo à informação no Brasil

História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 17, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 539-540

Fundação Oswaldo Cruz

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=386138049017>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Para pensar o acesso cognitivo à informação no Brasil

Thoughts on cognitive access to information in Brazil

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Professora do Departamento de Medicina Social/Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo
mgalvao@usp.br



MARTELETO, Regina
Maria; STOTZ, Eduardo
Navarro (Org).
*Informação, saúde e
redes sociais: diálogos
de conhecimentos nas
comunidades da Maré.*
Rio de Janeiro: Editora
Fiocruz; Belo Horizonte:
Editora UFMG, 2009.
176p.

As mais de 17 vozes dos autores desse livro, dos vários autores que fornecem os pilares de suas fundamentações teóricas, das vozes sociais sistematizadas nos diversos estudos e metodologias, além da voz de seu prefácio, rica e crítica tanto em poética quanto em ciência, estão em consonância com a revisão contemporânea dos processos de divulgação científica e construção do conhecimento, que foca com propriedade as dimensões sociais e coletivas.

O livro é composto por três partes: As Teorias Implicadas no Conhecimento, As Formas de Construir o Conhecimento e Conhecimento e Práticas de Intervenção Socioculturais. A primeira delas compreende dois capítulos, “Redes sociais e saúde” e “Conhecimentos e conhecedores”, que delimitam e explicitam o conceito de redes sociais, bem como apresentam a necessária inserção e construção da ciência em prol da emancipação humana. A segunda parte congrega três capítulos “Sujeitos do conhecimento”, “Almanaque da dengue” e “Semeando ideias”, que sistematizam, respectivamente, reflexões coletivas desencadeadas por vivências e intercâmbio de experiências em grupo, construção de um hipertexto popular, e o processo de apropriação de conhecimentos e a sistematização de práticas culturais. A última parte é composta por quatro capítulos, “Associativismo e redes sociais na Maré”, “Janelas para o conhecimento”, “Construção de conhecimento na formação de redes sociopedagógicas” e “Luíza, Gabriela e Joana”, que encerram o livro avançando na proposição de uma teoria e uma ciência que conversem, sob diferentes perspectivas, com a realidade e a sociedade, transformando-as.

Cito aqui os títulos das partes e dos capítulos do livro por causa de sua notável consonância com os conteúdos abordados, evidenciando uma qualidade do livro, qual seja, sua honestidade científica e ética ao trazer resultados inovadores e essenciais para a compreensão das redes sociais em saúde, sem criar falsas expectativas no leitor. Estão reunidos no livro textos bem escritos, atualizados, bem fundamentados, de agradável leitura, honestos e comprometidos com as camadas menos favorecidas da população. Há que destacar também

que os textos são resultantes de uma construção interdisciplinar, na qual autores de diversos campos agregam abordagens complementares e harmônicas.

Recomenda-se a leitura do livro para alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, entre elas ciência da informação, educação, ciências sociais, comunicação social e ciências da saúde. Especialmente, a obra é profícua em debates que podem ser abordados em disciplinas e estudos voltados para a transferência da informação e do conhecimento, disseminação da informação e do conhecimento, divulgação científica, comunicação científica em saúde, fontes de informação, serviços de informação e disciplinas que estudam a linguagem geral e a linguagem de especialidade. Para as instituições com atividades voltadas para o acesso cognitivo da informação e do conhecimento, a obra traz subsídios interessantes para novas ações e projetos.

